**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio**

# Balança Comercial do Agronegócio – Abril/2018



##### I – Resultados do mês (comparativo Abril/2018 – Abril/2017)

As exportações brasileiras de produtos do agronegócio atingiram US$ 8,89 bilhões em abril de 2018, cifra 2,7% superior ao valor registrado em igual mês do ano anterior. Esse aumento atribui-se à elevação de 3,2% no índice de preço, haja vista que o índice de *quantum* caiu 0,5%. Para meses de abril, o montante de 2018 foi o terceiro maior da série histórica iniciada em 1997, situando-se abaixo apenas de 2013 e 2014. Comparativamente ao total da pauta exportadora no mês, de US$ 19,84 bilhões, a participação do agronegócio foi de 44,8%, percentual inferior ao anotado em abril de 2017 (49,0%).

Já as importações brasileiras do agronegócio chegaram a US$ 1,30 bilhão em abril de 2018, significando acréscimo de 19,6% sobre abril de 2017, por conta de aumentos de 0,3% no índice de preço e de 19,2% em *quantum*. Sobre o total das importações em abril de 2018, de US$ 13,79 bilhões, a participação do agronegócio recuou de 10,1% para 9,4% no período em análise.

Frente a esses resultados, a balança comercial de produtos agropecuários gerou saldo positivo de US$ 7,59 bilhões em abril de 2018 contra US$ 7,57 bilhões contabilizados em abril de 2017. Vale citar que o superávit do agronegócio garantiu resultado positivo na balança comercial global do Brasil, visto que o comércio dos demais produtos resultou em déficit de US$ 1,55 bilhão em abril de 2018.

##### I.a – Setores do Agronegócio

Em abril de 2018, a pauta de exportação do agronegócio foi liderada pelos produtos do complexo soja, os quais responderam por mais da metade do valor total das vendas do agronegócio no mês (54,6%). Diante da sazonalidade de escoamento da safra de soja, cujo ápice se dá normalmente entre março e junho, esse resultado não poderia ser diferente. As exportações de soja em grão atingiram US$ 4,11 bilhões em abril de 2018, equivalendo ao embarque de 10,26 milhões de toneladas. Comparativamente a abril de 2017, apontou-se decréscimo de 1,7% em quantidade e aumento de 5,9% no preço médio. O segundo item foi o farelo de soja, cujas exportações tiveram incremento de 30,7% (+16,9% em quantidade e +11,8% no preço médio), atingindo US$ 614,21 milhões em abril de 2018. Em volume, foram exportadas 1,55 milhão de toneladas de farelo de soja no mês, constituindo-se em recorde para meses de abril. Já as vendas de óleo de soja tiveram decréscimo de 3,7% (-5,6% em quantidade e +2,0% no preço médio), caindo para US$ 129,15 milhões.

O segundo setor com maior valor de exportação em abril de 2018 foi o de produtos florestais (13,0% sobre o total do agronegócio), puxado pelas vendas de celulose, que, por sua vez, seguem embaladas pela demanda chinesa crescente. As exportações de 1,17 milhão de toneladas de celulose renderam US$ 643,80 milhões, implicando aumento de 40,3% no valor exportado em comparação a igual mês do ano anterior (+10,4% em quantidade e +27,0% no preço médio). Esse crescimento expressivo proporcionou novo recorde em valor e quantidade exportados de celulose para meses de abril. As vendas de madeira e suas obras totalizaram US$ 331,97 milhões, suplantando em 28,1% o valor de abril de 2017 (+34,4% em quantidade e -4,6% no preço médio). A franca expansão das vendas de madeira aos Estados Unidos (+21,6%), motivada pela recuperação gradual do setor de construção daquele país, contribuiu em parte para esse avanço. As exportações de papel também mostraram evolução no período, com crescimento de 28,1% (+9,0% em quantidade e +17,5% no preço médio), tendo como principais destinos Argentina, Estados Unidos, União Europeia, Chile, Peru e Paraguai.

As exportações de carnes, terceiro setor da pauta, registraram queda de 11,9%, caindo de US$ 1,08 bilhão para US$ 948,30 milhões entre abril de 2017 e 2018. Todos os segmentos tiveram queda nas exportações, contudo o maior impacto em valores absolutos sobreveio da redução de carne de frango (-US$ 66,83 milhões), com destaque para a retração nas vendas à Arábia Saudita (-US$ 31,87 milhões), União Europeia (-US$ 15,96 milhões), Egito (-US$ 11,83 milhões) e Japão (-US$ 11,76 milhões). As vendas de carne suína retrocederam 28,6% (-US$ 37,19 milhões) em abril de 2018, reflexo, sobretudo, do embargo russo ao produto brasileiro, que significou queda de US$ 69,63 milhões no período. O prejuízo não foi maior em virtude do aumento das vendas à China (+219,1%), implicando adicional de US$ 17,37 milhões. A carne bovina também teve desempenho negativo, embora em menor intensidade, com as vendas caindo 3,5%, de US$ 361,28 milhões para US$ 348,48 milhões entre os meses de abril de 2017 e 2018. As reduções das vendas à Rússia (-US$ 33,00 milhões) e aos Estados Unidos (-US$ 13,47 milhões) foram determinantes para justificar a queda. Em contrapartida, houve crescimento expressivo das vendas de carne bovina ao Chile no período, de US$ 14,58 milhões para US$ 43,98 milhões, o que atenuou a queda impactada pela Rússia.

O complexo sucroalcooleiro registrou queda de 51,3% nas exportações em abril de 2018, posicionando-se na quarta posição entre os principais setores da pauta. A forte retração nas vendas de açúcar (-52,8%) comprometeu o desempenho do setor, significando decréscimo de US$ 381,96 milhões. Houve quedas de 37,0% no volume embarcado e de 25,0% no preço médio. A estimativa de aumento da produção de açúcar pelos países produtores prevista para 2017/2018 sugere que os preços não deverão ter uma recuperação neste ano. O USDA prevê crescimentos para a Índia (+25,0%), União Europeia (+21,8%), Tailândia (+11,9%) e China. Estes são os principais produtores mundiais, abaixo do Brasil. A queda nas exportações brasileiras de açúcar ocorreu nos principais mercados: Oriente Médio (-US$ 204,56 milhões), Ásia (-US$ 172,73 milhões) e África (-US$ 113,25 milhões).

As exportações de café foram de US$ 349,93 milhões (-8,9%), colocando o setor na quinta posição entre os principais produtos do agronegócio. As vendas externas de café verde foram de US$ 295,74 milhões (-10,3%) enquanto as exportações de café solúvel foram de US$ 47,28 milhões (+1,1%).

Esses cinco setores acima descritos foram responsáveis por 86,6% do valor total das exportações brasileiras do agronegócio no mês de abril de 2018. Em abril de 2017, esses mesmos setores responderam por 88,6% do total das exportações do agronegócio. As exportações demais setores do agronegócio subiram de US$ 991,19 milhões em abril de 2017 para US$ 1,20 bilhão em abril de 2018, o que representou um crescimento de 20,7% nas vendas externas desses setores. O forte crescimento nas vendas dos demais setores possibilitou essa desconcentração de 2,0 pontos percentuais na participação dos cinco principais setores exportadores.

As importações de produtos do agronegócio subiram de US$ 1,09 bilhão em abril de 2017 para US$ 1,30 bilhão em abril de 2018 (+19,6%). Os principais países importados foram: álcool etílico (US$ 165,47 milhões; +200,3%); trigo (US$ 130,24 milhões; +47,8%); papel (US$ 74,38 milhões; +6,6%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 54,97 milhões; +52,9%); malte (US$ 50,37 milhões; +117,5%); salmões (US$ 43,37 milhões); e azeite de oliva (US$ 42,16 milhões; +71,0%).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Em relação às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas em abril de 2018, a Ásia permaneceu como o principal destino dos produtos brasileiros, com a soma de US$ 4,99 bilhões. A expansão de 1,5% em relação a abril de 2017 foi causada pelo incremento nas vendas de farelo de soja (+US$ 140,48 milhões), celulose (+US$ 73,80 milhões) e carne suína (+US$ 18,24 milhões). Apesar desse crescimento, a participação asiática nas vendas externas de produtos agropecuários brasileiros apresentou retração, de 56,8% para 56,2%.

Já o segundo principal destino das exportações brasileiras, a União Europeia, teve a sua participação expandida de 14,6% para 17,1%, em virtude do aumento de 20,7% nas vendas do agronegócio brasileiro para o bloco econômico (de US$ 1,26 bilhão em abril de 2017 para US$ 1,52 bilhão em abril de 2018). Os produtos que mais influenciaram nesse incremento foram: soja em grãos (+US$ 122,0 milhões); celulose (+US$ 59,21 milhões); e farelo de soja (+US$ 50,64 milhões). Além dos dois principais destinos, destaca-se na Tabela 2: aumento de 69,9% nas vendas para os demais países da Europa Ocidental, que alcançaram o montante de US$ 199,83 milhões; Mercosul (+61,5% e US$ 306,80 milhões); demais países da América (+23,6% e US$ 28,93 milhões); e Aladi (+17,9% e US$ 294,75 milhões).



##### I.c – Países

No que se refere às vendas externas sob a ótica dos países, a China continuou figurando como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro em abril, com a cifra de US$ 3,65 bilhões. Em relação aos US$ 3,66 bilhões exportados em 2017, verificou-se retração de 0,4%. Quanto à participação chinesa, houve decréscimo de 1,3 ponto percentual no período, caindo de 42,3% para 41,0%. Os principais produtos negociados com esse parceiro asiático foram: soja em grãos (US$ 3,04 bilhões e 7,53 milhões de toneladas embarcadas); celulose (US$ 272,54 milhões); carne de frango (US$ 66,76 milhões); carne bovina (US$ 66,45 milhões); e óleo de soja (US$ 49,52 milhões).

O segundo principal destino das exportações agropecuárias brasileiras em abril de 2018 foram os Estados Unidos, com US$ 541,53 milhões, o que representou aumento de 7,6% em comparação aos US$ 503,33 milhões negociados no mesmo mês do ano anterior. Tal expansão foi causada principalmente pelo incremento das vendas de: celulose (+US$ 44,72 milhões); suco de laranja (+US$ 25,05 milhões); e madeira (+US$ 22,81 milhões). Com isso, a participação desse parceiro comercial subiu de 5,8% para 6,1%.

As exportações para os Países Baixos, terceiro principal comprador de produtos do agronegócio brasileiro no mês, subiram de US$ 311,55 milhões em abril de 2017 para US$ 375,87 milhões em abril de 2018 (+20,6%), quase que exclusivamente pela intensificação do comércio de soja em grãos (+US$ 55,52 milhões) e de suco de laranja (+US$ 19,56 milhões). Em consequência desse crescimento, a participação dos Países Baixos nas exportações do agronegócio brasileiro cresceu de 3,6% para 4,2%.

Em relação ao dinamismo das exportações, os principais destaques do mês foram: Portugal (US$ 107,08 milhões e +675,3%); Paquistão (US$ 126,08 milhões e +97,8%); Vietnã (US$ 142,18 milhões e +78,9%); Turquia (US$ 148,29 milhões e +69,1%); Alemanha (US$ 238,73 milhões e +48,2%); Itália (US$ 185,35 milhões e +47,5%); e Argentina (US$ 153,02 milhões e +44,9%).



**II – Resultados do Ano (comparativo Janeiro-Abril/2018 – Janeiro-Abril/2017)**

As exportações do agronegócio entre janeiro e abril de 2018 foram de US$ 30,47 bilhões. Este número significou uma expansão de 4,4% em relação aos US$ 29,18 bilhões exportados entre janeiro e abril de 2017. O resultado positivo foi influenciado pela elevação de 5,6% no índice de quantum das exportações do agronegócio, uma vez que o índice de preço dos produtos do agronegócio caiu 1,1%.

O crescimento das exportações dos demais setores suplantou o do agronegócio, ficando em 13,1% no período em análise. Com efeito, a participação do agronegócio nas exportações brasileiras foi reduzida de 42,8% no primeiro quadrimestre de 2017 para 40,9% no primeiro quadrimestre de 2018.

As importações de produtos do agronegócio subiram de US$ 4,84 bilhões entre janeiro e abril de 2017 para US$ 4,91 bilhões entre janeiro e abril de 2018 (+1,4%).

O crescimento das exportações de produtos do agronegócio (4,4%) em ritmo superior ao das importações (+1,4%) possibilitou uma expansão do saldo superavitário do setor, que subiu de US$ 24,34 bilhões no primeiro quadrimestre de 2017 para US$ 25,56 bilhões no primeiro quadrimestre de 2018.

##### II.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio neste primeiro quadrimestre de 2018 foram: complexo soja (38,0%), produtos florestais (15,2%), carnes (15,1%), complexo sucroalcooleiro (7,3%) e café (5,3%). Esses cinco principais setores exportadores foram responsáveis por 81,0% do valor total exportado entre janeiro e abril. Entre janeiro e abril de 2017, os mesmos setores participaram com 84,7% do valor total exportado. Houve uma desconcentração da pauta exportada no período, principalmente em função da forte queda de participação do complexo sucroalcooleiro, que perdeu 4,5 pontos percentuais de participação na pauta exportadora.

O complexo soja, principal setor exportador, contribuiu com US$ 11,59 bilhões (+2,7%) em vendas externas no primeiro quadrimestre de 2018. O principal produto exportado pelo setor é a soja em grão, com quase 80% do valor total exportado. As exportações de soja em grão foram de US$ 9,24 bilhões (-0,2%), influenciadas pela queda de 1,4% na quantidade exportada e incremento de 1,2% no preço médio de exportação. As exportações de farelo de soja subiram 18,9%, passando de US$ 1,68 bilhão entre janeiro e abril de 2017 para US$ 2,0 bilhões no mesmo período de 2018. Já as exportações de óleo de soja subiram de US$ 348,85 milhões no primeiro quadrimestre de 2017 para US$ 355,73 milhões no primeiro quadrimestre de 2018.

Os produtos florestais obtiveram um forte desempenho exportador neste primeiro quadrimestre de 2018, com crescimento das exportações de 35,2%, passando de US$ 3,44 bilhões de vendas externas entre janeiro e abril de 2017 para US$ 4,64 bilhões entre janeiro e abril de 2018. Com esse desempenho, os produtos florestais alcançaram o posto de segundo maior setor em vendas do agronegócio, ultrapassando as carnes. No setor, o destaque ficou com a celulose. Foram exportados US$ 2,78 bilhões (+48,9%), um recorde de valor. A quantidade exportada também foi recorde para o período, 5,3 milhões de toneladas. Além da celulose, as exportações de madeira e suas obras cresceram 24,5%, enquanto as exportações de papel aumentaram 10,1%.

As exportações de carnes diminuíram de US$ 4,76 bilhões entre janeiro e abril de 2017 para US$ 4,60 bilhões entre janeiro e abril de 2018 9 (-3,5%). No primeiro quadrimestre de 2018, as vendas externas de carnes de frango foram de US$ 2,06 bilhões (-11,6%), de carne suína US$ 411,77 (-22,3%) e carne de peru US$ 49,01 milhões (-58,1%). Ao contrário do desempenho negativo das demais carnes, as exportações de carne bovina cresceram 17,2%, passando de US$ 1,66 bilhão entre janeiro e abril de 2017 para US$ 1,94 bilhão entre janeiro e abril de 2018. O volume exportado subiu de 415,7 mil toneladas entre janeiro e abril de 2017 para 508,4 mil toneladas entre janeiro e abril de 2018 (+22,3%). Por sua vez, o preço médio de exportação da carne bovina recuou 4,2%.

A maior queda dentre os principais setores exportadores do agronegócio ocorreu com o setor sucroalcooleiro. As vendas externas do setor caíram de US$ 3,43 bilhões entre janeiro e abril de 2017 para US$ 2,21 bilhões entre janeiro e abril de 2018 (-35,6%). Houve queda tanto na quantidade exportada (-19,7%) como no preço médio de exportação (-19,9%). As exportações de açúcar foram de US$ 2,00 bilhões (-37,5%) enquanto as exportações de álcool foram de US$ 203,83 milhões (-9,6%).

O café ficou na quinta posição dentre os principais setores exportadores. As exportações do setor caíram de US$ 1,82 bilhão entre janeiro e abril de 2017 para US$ 1,63 bilhão entre janeiro e abril de 2018 (-10,4%). No setor, as vendas de café verde foram de US$ 1,43 bilhão (-10,9%) enquanto as exportações de café solúvel foram de US$ 172,92 (-8,9%).

Os vinte demais setores exportadores do agronegócio exportaram US$ 5,80 bilhões no primeiro quadrimestre de 2018 com uma expansão de 30,4% em relação em relação aos US$ 4,45 bilhões exportados no primeiro quadrimestre de 2017. Dentre esses 20 setores, os setores que apresentaram maior crescimento absoluto de exportações foram: Cereais, farinhas e preparações (exportações de US$ 1,08 bilhão, + US$ 441,15 milhões em valor absoluto); fumo e seus produtos (exportações de US$ 597,94 milhões, + US$ 278,98 milhões); sucos (exportações de US$ 776,16 milhões, + US$ 212,49 milhões); fibras e produtos têxteis (exportações de US$ 499,87 milhões, + US$ 172,54 milhões); animais vivos (exportações de US$ 190,50 milhões, + US$ 114,62 milhões).

As importações do agronegócio atingiram US$ 4,91 bilhões entre janeiro e abril de 2018 (+1,4%). Os principais produtos do agronegócio importados foram: álcool etílico (US$ 444,06 milhões; +5,9%); trigo (US$ 420,88 milhões; +9,4%); papel (US$ 303,03 milhões; +20,5%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 217,86 milhões; +33,8%); salmões (US$ 170,26 milhões; -6,6%); azeite de oliva (US$ 168,00 milhões; +84,5%); borracha natural (US$ 127,34 milhões; +4,2%).



#####

##### II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

As exportações para a Ásia subiram de US$ 14,09 bilhões entre janeiro e abril de 2017 para US$ 14,40 bilhões entre janeiro e abril de 2018 (+2,2%). Com este crescimento inferior ao do total das exportações do agronegócio no quadrimestre, a participação do continente asiático diminuiu de 48,3% para 47,2% do total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio.

A União Europeia foi o bloco que apresentou maior expansão do market share no período. As exportações ao Bloco subiram de US$ 5,03 bilhões entre janeiro e abril de 2017 para US$ 5,88 bilhões no mesmo período de 2018, números que representaram um incremento de 16,9% no valor exportado ou 2,1 pontos percentuais na participação do bloco. Participação que passou de 17,2% no primeiro quadrimestre de 2017 para 19,3% no primeiro quadrimestre de 2018.

Outros blocos ou regiões geográficas que expandiram as aquisições de produtos do agronegócio brasileiro foram: NAFTA (US$ 2,76 bilhões; +15,3%); ALADI (US$ 1,21 bilhão; +24,2%); MERCOSUL (US$ 1,13 bilhão; +35,6%) e demais países da Europa Ocidental (US$ 595,38 milhões; +73,0%).



##### II.c – Países

Na análise das exportações para os vinte principais mercados importadores de produtos do agronegócio brasileiro, apresentados na Tabela 6, percebe-se que houve incremento das exportações para dezessete dos vinte países analisados. Esses vinte mercados participavam com 74,7% do total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio brasileiro no primeiro quadrimestre de 2017. Essa participação subiu para 75,0% no primeiro quadrimestre de 2018, demonstrando que para o período de análise houve concentração das exportações brasileiros do agronegócio nesses mercados.

A China adquiriu US$ 9,48 bilhões de produtos do agronegócio brasileiro no primeiro quadrimestre de 2018. O crescimento de 0,6% nas exportações ao país asiático fez com que a participação chinesa diminuísse de 32,3% entre janeiro e abril de 2017 para 31,1% entre janeiro e abril de 2018.

Quatro países na relação dos vinte principais apresentaram crescimento das aquisições acima de 20,0%: Turquia (US$ 445,26 milhões; +95,4%); Itália (US$ 760,69 milhões; +30,2%); Hong Kong (US$ 879,83 milhões; +29,5%); e Argentina (US$ 513,41 milhões; 24,1%).



**III – Resultados de Maio de 2017 a Abril de 2018 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre maio de 2017 e abril de 2018, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US$ 97,31 bilhões, o que significou incremento de 13,1 em comparação aos US$ 86,0 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Esse valor representou 43,4% do total das vendas externas brasileiras no período. As importações de produtos do agronegócio totalizaram US$ 14,22 bilhões, com retração de 1,7% em relação a maio de 2016 e abril de 2017. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses foi de US$ 83,09 bilhões (+16,1%).

##### III.a – Setores do Agronegócio

Os principais setores exportadores do agronegócio no período foram: complexo soja, com 32,9% de participação; carnes, com 15,7%; produtos florestais, com 13,1%; complexo sucroalcooleiro, com 11,3%; e cereais, farinhas e preparações, com 5,8%.

As exportações do complexo soja, entre maio de 2017 e abril de 2018, aumentaram em comparação ao período anterior de US$ 27,52 bilhões para US$ 32,03 bilhões (+16,3%). O incremento de 20,2% no quantum comercializado compensou em muito a queda na cotação média dos produtos do setor (-3,2%). O principal item negociado foi a soja em grãos, com o montante de US$ 25,70 bilhões e expansão de 20,9% em comparação a maio de 2016 e abril de 2017 (US$ 21,26 bilhões). A quantidade embarcada atingiu o patamar de 67,82 milhões de toneladas (+24,4%). O preço médio do produto no mercado internacional caiu 2,8%, chegando a US$ 379 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja avançaram 0,8% nos doze meses em razão da elevação de 6,1% no quantum comercializado do produto, totalizando US$ 5,29 bilhões. O preço médio do óleo de soja no mercado internacional cresceu no período (+2,6%), possibilitando incremento de 2,0% na receita de exportação, atingindo a cifra de US$ 1,04 bilhão.

As exportações de carnes alcançaram o montante de US$ 15,31 bilhões, o que representou expansão de 5,1% em comparação ao valor comercializado nos doze meses imediatamente anteriores (US$ 14,57 bilhões). Em relação à quantidade, foram embarcadas 6,63 milhões de toneladas no período, observando-se leve aumento de 0,3%. Já o preço médio aumentou 4,8% e atingiu o patamar de US$ 2.310 por tonelada. O principal produto negociado no período foi a carne de frango, com 4,11 milhões de toneladas comercializadas (-3,2%) e US$ 6,86 bilhões em valor exportado (-2,2%). As vendas externas de carne bovina totalizaram US$ 6,35 bilhões (+21,5%), com pequena alta no preço médio do produto (+0,6%) e incremento de 20,8% no quantum comercializado. As exportações de carne suína sofreram redução em valor (-7,7%), com a soma de US$ 1,49 bilhão. A quantidade embarcada decresceu 9,8% no período e o preço médio passou de US$ 2.237 por tonelada para US$ 2.289 por tonelada (+2,3%). As vendas externas de carne de peru diminuíram 39,4% em quantidade e atingiram a cifra de US$ 205,19 milhões nos últimos doze meses (-43,7%).

Os produtos florestais aparecem na terceira colocação entre os maiores setores do agronegócio em valor exportado, com vendas de US$ 12,73 bilhões (+23,8%) e 23,72 milhões de toneladas comercializadas (+9,2%). O principal item negociado foi a celulose, com o recorde histórico de 14,55 milhões de toneladas embarcadas (+6,9%). Com a expansão de 22,9% no preço médio, houve incremento de 31,4% no valor exportado, que atingiu a soma recorde de US$ 7,26 bilhões. As vendas de madeiras e suas obras alcançaram o patamar de US$ 3,49 bilhões (+20,3%), com 7,02 milhões de toneladas negociadas (+17,9%) e aumento de 2,0% no preço médio dos produtos desse subsetor. Em relação às vendas externas de papel, houve queda de 0,4% em quantidade (2,14 milhões de toneladas), expansão 7,1% no preço médio e elevação de 6,6% na receita (US$ 1,98 bilhão).

As exportações do complexo sucroalcooleiro decresceram de US$ 12,07 bilhões, entre maio de 2016 e abril de 2017, para US$ 11,01 bilhões, entre maio de 2017 e abril de 2018 (-8,8%), em razão da queda de 3,9% no quantum exportado, que atingiu 28,39 milhões de toneladas no período, e concomitante retração da cotação média dos produtos do setor (-5,1%). O preço médio do açúcar caiu 5,8% nos últimos doze meses, enquanto a quantidade comercializada decresceu 4,0%, puxando para baixo a receita de exportação, que caiu 9,6% e alcançou US$ 10,21 bilhões. O preço médio do álcool subiu no período considerado, passando de US$ 671 por tonelada para os atuais US$ 703 por tonelada (+4,7%). As vendas em quantidade diminuíram 2,6%, resultando no valor exportado de US$ 785,19 milhões (+2,0%).

Os cereais, farinhas e preparações ficaram na quinta colocação entre os setores do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses, com vendas externas de US$ 5,65 bilhões e quantum comercializado de 33,46 milhões de toneladas, o que representou incremento de 118,4% e 150,4%, respectivamente. O principal item negociado foi o milho, com exportações de US$ 4,96 bilhões e aumento de 143,7% em comparação aos US$ 2,04 bilhões registrados entre maio de 2016 e abril de 2017. A quantidade comercializada no período foi de 31,91 milhões de toneladas, o que significou expansão de 166,4% em relação aos doze meses anteriores (US$ 11,97 milhões de toneladas).

Os cinco setores do agronegócio mencionados, em conjunto, alcançaram a cifra de US$ 76,73 bilhões e obtiveram 78,9% de participação nas exportações de produtos do agronegócio realizadas entre maio de 2017 e abril de 2018.

 Em relação às importações de produtos do agronegócio nos últimos doze meses, observou-se um montante de US$ 14,22 bilhões e recuo de 1,7% em comparação aos US$ 14,47 bilhões registrados entre maio de 2016 e abril de 2017. Os principais itens adquiridos no mercado internacional, nesse período, foram: pescados (US$ 1,36 bilhão e +7,3%); trigo (US$ 1,19 bilhão e -12,9%); papel (US$ 892,80 milhões e +18,0%); lácteos (US$ 483,98 milhões e -33,6%); malte (US$ 430,80 milhões e -6,0%); e azeite de oliva (US$ 411,75 milhões e +36,6%).



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No âmbito das exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia segue no posto de principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro. As vendas para o continente asiático atingiram a marca de US$ 44,48 bilhões, o que significou expansão de 16,3% em comparação aos valores registrados entre maio de 2016 e abril de 2017 (US$ 38,25 bilhões). Dessa forma, a participação da região nas exportações de produtos do agronegócio brasileiro passou de 44,5% para 45,7%.

O segundo principal bloco de destino das exportações agropecuárias brasileiras nos últimos doze meses, a União Europeia, apresentou incremento de 8,6% nas aquisições de mercadorias brasileiras, alcançando a cifra de US$ 17,80 bilhões, ante um total de US$ 16,38 bilhões nos doze meses imediatamente anteriores (-US$ 1,41 bilhão). Mesmo com esse crescimento em valor, a participação da UE-28 nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 19,0% para 18,3%, uma vez que apresentou incremento inferior à média verificada no período (+13,1%).



##### III.c – Países

No que se refere aos países, a China permaneceu como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, com a cifra de US$ 26,64 bilhões. Em relação ao período anterior, verificou-se elevação de 17,2% no valor exportado e crescimento da participação chinesa de 1,0 ponto percentual, chegando a 27,4% de market share. Os principais produtos responsáveis por esse crescimento das exportações no período foram: soja em grãos (+US$ 3,89 bilhões); celulose (+US$ 544,52 milhões); carne bovina (+US$ 277,71 milhões); e óleos vegetais (+US$ 63,07 milhões).

As exportações para os Estados Unidos, segundo principal destino no acumulado dos últimos doze meses, cresceram de US$ 6,29 bilhões para US$ 6,98 bilhões (+11,0%). Apesar desse incremento, a participação norte americana nas exportações brasileiras caiu de 7,3% para 7,2%. Os principais produtos que contribuíram para o incremento das exportações para o mercado norte-americano nos últimos doze meses foram: celulose (+US$ 287,90 milhões); madeira (+US$ 206,52 milhões); suco de laranja (+US$ 161,03 milhões); e álcool (+US$ 56,76 milhões).

O terceiro principal destino das exportações agropecuárias brasileiras foram os Países Baixos, com US$ 4,67 bilhões, o que representou aumento de 8,4% em comparação aos US$ 4,31 bilhões registrados entre maio de 2016 e abril de 2017. Por causa do crescimento abaixo da média da variação das exportações no período (+13,1%), a participação desse parceiro comercial caiu 0,2 ponto percentual, atingindo 4,8%. Os produtos que se destacaram em relação ao crescimento das exportações, em valor, para esse mercado, foram: celulose (+US$ 162,17 milhões); suco de laranja (+US$ 145,27 milhões); soja em grãos (+US$ 126,72 milhões); e milho (+US$ 51,17 milhões).

Em relação ao dinamismo das exportações, os principais destaques do período, conforme ilustrado na Tabela 9, foram: Egito (US$ 2,14 bilhões e +96,7%); Vietnã (US$ 1,53 bilhão e +38,4%); Espanha (US$ 2,03 bilhões e +35,1%); Bangladesh (US$ 1,48 bilhão e +33,2%); Hong Kong (US$ 2,67 bilhões e +31,5%); Japão (US$ 2,64 bilhões e +28,1%); Emirados Árabes Unidos (US$ 1,72 bilhão e +26,5%); e Itália (US$ 2,33 bilhões e +24,3%).



#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 94, de 8/12/2012, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2012), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.867 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: [agrostat.agricultura.gov.br](http://www.agrostat.agricultura.gov.br)

## **MAPA/SRI/DPI**

 11/05/2018